

Saúde



Mortalidade Materna

Conselho Municipal de Saúde

14 de Outubro de 2025

Plano Municipal para Redução da Mortalidade Materna



A mortalidade materna representa um desafio persistente de saúde pública no Brasil. Sua redução exige esforços coordenados entre diferentes níveis de gestão e cuidado.

Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-Rio), comprometida com essa pauta, elaborou o **Plano para a Redução da Mortalidade Materna**.

O documento apresenta as **principais ações estratégicas adotadas para enfrentar o problema**, destacando sua relevância social e reafirmando a prioridade dada à qualidade do acesso e da assistência à gestante e à puérpera no município.



Objetivos do Plano Municipal para a Redução da Mortalidade Materna

- Construir e implementar o Plano de Enfrentamento à Mortalidade Materna no MRJ;
- Monitorar as ações planejadas e apresentar os principais resultados no período de 2022 a 2024;
- Fornecer às mulheres e aos homens acesso aos meios de anticoncepção segura nos serviços de saúde, independentemente de raça, cor, etnia, classe, identidade de gênero, orientação sexual;

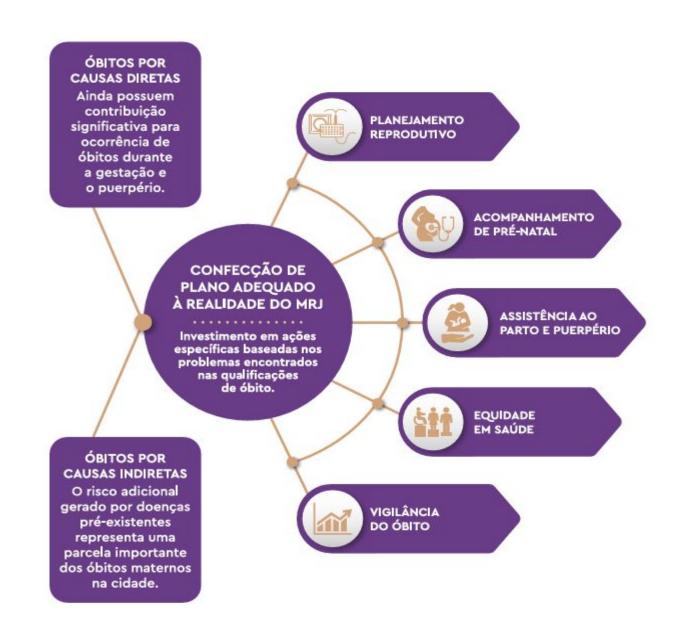


Objetivos do Plano Municipal para a Redução da Mortalidade Materna

- Qualificar os profissionais para a atenção pré-gestacional,
 pré-natal, parto e puerpério nos estabelecimentos de saúde do MRJ;
- Fortalecer os sistemas de informação e vigilância da saúde materna e perinatal;
- Promover a equidade em saúde, respeitando a diversidade e garantindo o atendimento integral a todas as mulheres, com foco nas que se encontram em situação de vulnerabilidade e desigualdade social.

O Plano foi sistematizado sob a lógica do cuidado em saúde desde a fase pré-conceptiva ao puerpério, considerando os determinantes sociais da saúde e a vigilância do óbito.

Para tal, foi organizado sob 5
eixos e 34 ações para
enfrentamento à mortalidade
materna.

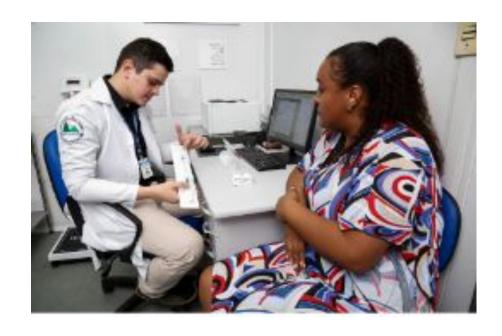


EIXO I PLANEJAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO

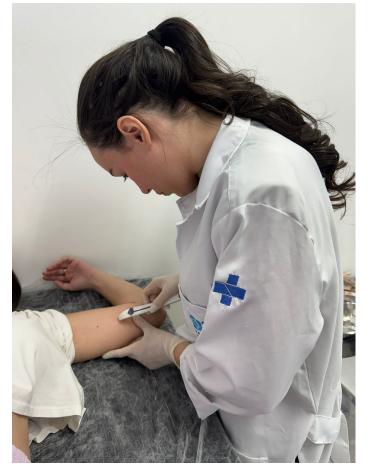
Avanços na Diversificação e Oferta de Métodos Contraceptivos

EIXO I:

PLANEJAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO



Investimento na oferta de métodos contraceptivos de longa duração (LARC)



Profissionais treinados para inserção de DIU e Implante Subdérmico, MRJ, 2022-2025

EIXO I:

PLANEJAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO

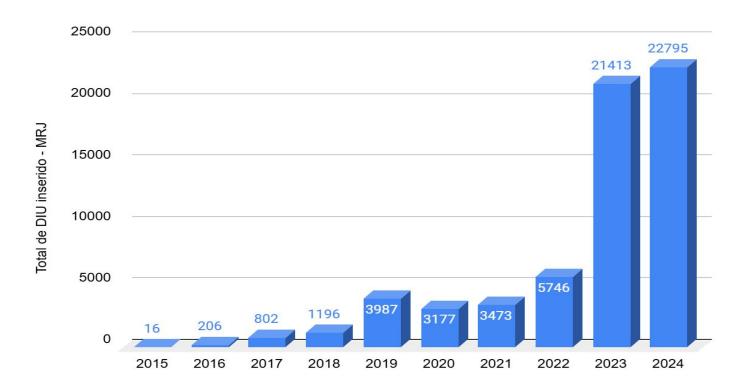




EIXO I:

PLANEJAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO

Série Histórica de Inserção de DIU, MRJ, 2015-2024



2025: 10.121

DIU inseridos (Jan - Jul)

Passaporte DIU nas maternidades

Objetivo: Sinalizar, de forma oportuna à maternidade, as pessoas gestantes que, ao longo do pré-natal, manifestaram o desejo de inserção do DIU de cobre no pós-parto imediato.

EIXO I:

PLANEJAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO



Inserção de Implante Subdérmico liberador de Etonogestrel (Implanon), MRJ, 2024 - 2025

EIXO I:

PLANEJAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO

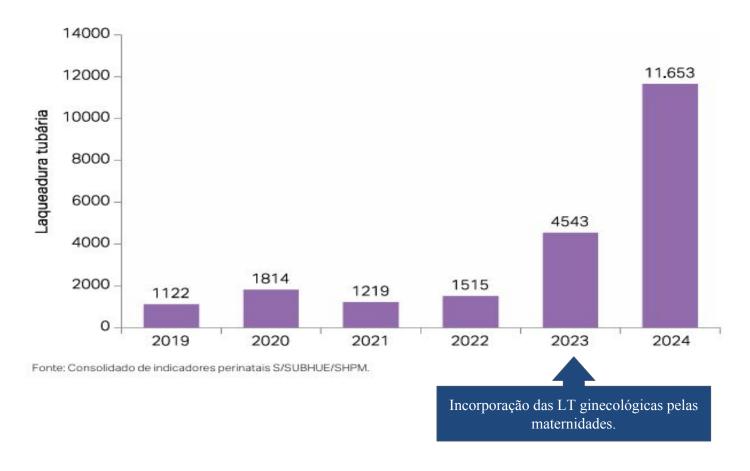
NÚMERO DE IMPLANON INSERIDOS	
2024 (Set - Dez)	1.581
2025 (Jan - Jul)	5.577
Total	7.106

Fonte: SISAB

Laqueaduras Tubárias Realizadas nas Maternidades SMS-Rio, 2019-2024.

EIXO I: PLANEJAMENTO SEXUAL E

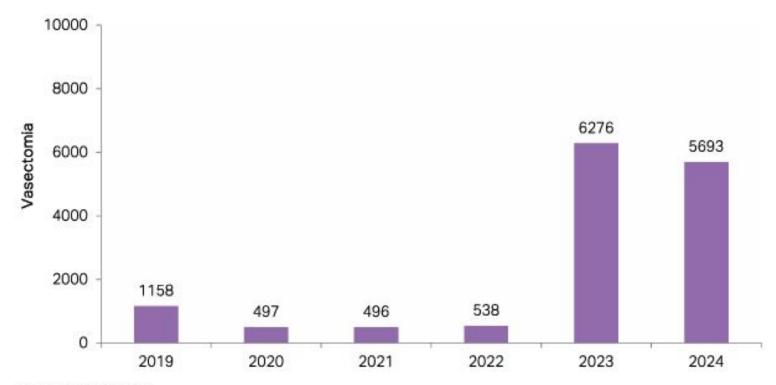
REPRODUTIVO



Observação: Modificação da Lei do Planejamento Reprodutivo - Lei nº 14.443/2022, em vigor desde março de 2023.

Vasectomias Realizadas nas Unidades Municipais SMS-Rio, 2019-2024.

EIXO I: PLANEJAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO



Fonte: Tabnet Municipal.

Observação: Modificação da Lei Planejamento Reprodutivo - Lei nº 14.443/2022, em vigor desde março de 2023.

Lançamento do Guia Rápido Planejamento Sexual e Reprodutivo

EIXO I:

PLANEJAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO



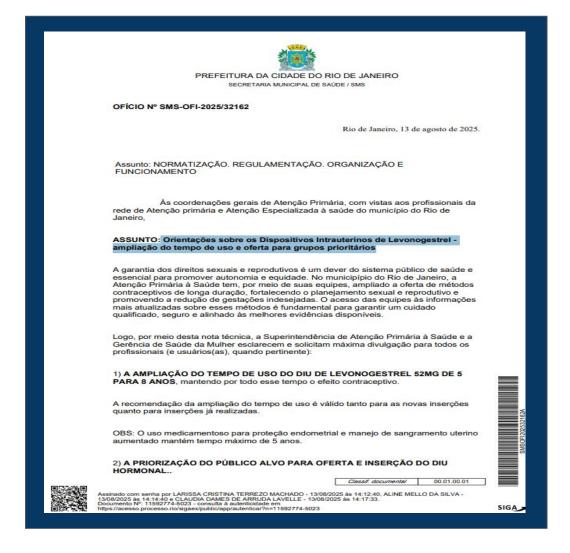
Escaneie o QR Code com a câmera do celular.



Nota Técnica de Orientações sobre os Dispositivos Intrauterinos de Levonorgestrel - ampliação do tempo de uso e oferta para grupos prioritários

EIXO I:

PLANEJAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO



Escaneie o QR Code com a câmera do celular.



EIXO II ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL



EIXO II:

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

> Escaneie o QR Code com a câmera do celular.





Atualização em andamento de protocolos clínicos baseados em evidência

- Com o objetivo de reduzir complicações relacionadas a Síndromes Hipertensivas na gestação, que são uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal no Brasil, especialmente entre mulheres negras, o cálcio passa a ser suplementado de forma universal durante toda a gestação como medida profilática contra pré-eclâmpsia, conforme recomendação da SES-RJ e da Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão na Gestação, devido à baixa ingestão média de cálcio na população do Estado do Rio de Janeiro.
- Atualização dos critérios de encaminhamento para Pré Natal de Alto Risco via SISREG ou SER, conforme o atual Protocolo de Regulação Ambulatorial Pré-Natal de Alto Risco da SMS Rio.
- Orientações explícitas quanto a **estratificação continuada do risco gestacional**, com atenção reforçada para risco de pré-eclâmpsia e recomendação de uso de AAS para profilaxia naquelas gestantes de risco elevado.
- Atualizações do tratamento do Diabetes Gestacional, com recomendações de cuidados no pós-parto, incluindo rastreio de diabetes ao final do puerpério.
- Expansão do item a respeito de **doença falciforme na gestação**, com disponibilização de tabela para apoio do profissional na interpretação do exame de eletroforese de hemoglobina, de modo a qualificar o diagnóstico de anemia falciforme e do traço falcêmico.

EIXO II:

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Disponibilização de Aparelhos de Pressão Arterial Automático para Gestantes Hipertensas

EIXO II:

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL 5.337

APARELHOS DE PRESSÃO ADQUIRIDOS E DISTRIBUÍDOS



Atualização na Assistência Pré-Natal

 Oficinas de Pré Natal para as Linhas de Saúde da Mulher das AP, visando a capacitação profissional.

- Estímulo às CAPs para **pactuação de metas** com suas clínicas de referência;
- Monitoramento do tempo de espera para pré-natal de alto risco, e centralização de marcação nos NIRS das CAPS.



Oficina de Pré natal

EIXO II:

ASSISTÊNCIA
PRÉ-NATAL

EIXO III

Treinamentos das equipes para manejo de situações de emergências obstétricas

 Capacitação de 120 enfermeiros e médicos obstetras para a tomada de decisão em situações emergenciais nas maternidades.

 Treinamentos para o manejo das principais causas de morte materna: hipertensão; hemorragia pós-parto e infecções puerperais, de acordo com os protocolos da atualizados no ano de 2024.



EIXO III:

Fortalecimento dos recursos humanos nas maternidades de administração direta (Convênio com a Rio Saúde).

EIXO III:

CATEGORIA PROFISSIONAL	VAGAS PREVISTAS NO PLANO DE TRABALHO VIGENTE
Neonatologistas	176
Obstetras	187
Anestesiologistas	51
Intensivistas	9
Enfermagem Generalista	124
Enfermagem Obstétrica	51
Enfermagem Neonatologista	48
Técnico de Enfermagem	336
Fisioterapia na UTIN	28
Fonoaudiologista	9
Fisioterapia	3
Farmacêutico	20
Supervisor de Enfermagem	1
Enfermeiro Generalista	1
TOTAL	1.044

Ampliação da Oferta de Leitos Obstétricos - Inauguração das Maternidades da Rocinha e Paulino Werneck.

EIXO III:



Reformas das Maternidades e Aquisição de Equipamentos

- Modernização das fachadas e dos espaços destinados ao ACRO;
- Reforma das salas de reunião do Cegonha Carioca,
 UCIN Canguru, UTI Neonatal, NAIRR, Centro
 Obstétrico e Central de Material e Esterilização.
- Aquisição de Equipamentos: camas PPP; CTG; sonnar; aparelhos de pressão arterial; aspiradores portáteis; berços de acrílico; incubadoras de transporte; bomba infusora; poltronas para acompanhantes; e longarinas inoxidáveis.







EIXO III:

Realização de Ciclos de Debates e Treinamentos

- Violência Sexual/Aborto Legal;
- Acolhimento às Vítimas de Violência Sexual;
- Laqueadura Tubária;
- Simpósio de Checklist de Parto Seguro;
- Encontro de **BLH** da Rede Municipal de Saúde e Hospitais;
- Treinamento da Ficha de ACRO e da Escala de MEOWS;
- Seminário Franco-Brasileiro de Analgesia
 Peridural da SMS-Rio.



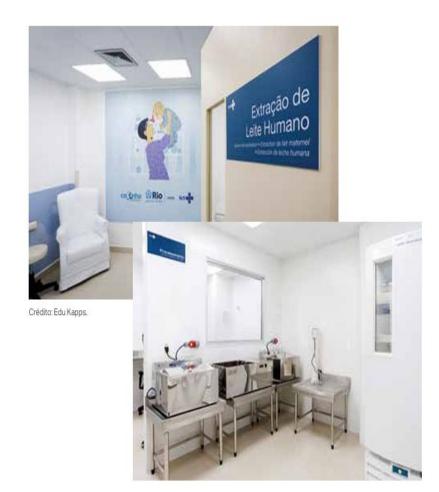


EIXO III:

Iniciativa Hospital Amigo da Criança e BLH

Certificação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (2023 e 2024), nas maternidades:

- Hospital da Mulher Mariska Ribeiro;
- Maternidade Maria Amélia Buarque de Hollanda;
- Hospital Municipal Albert Schweitzer;
- Hospital Municipal Pedro II.



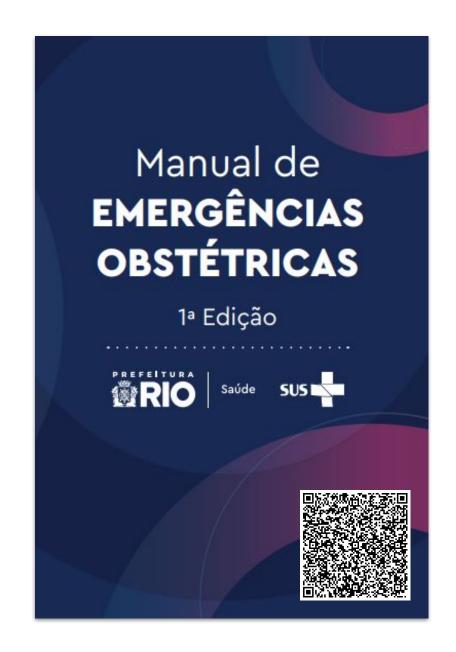
EIXO III:

EIXO III:

ASSISTÊNCIA AO PARTO E ACOMPANHAMENTO NO PUERPÉRIO

Publicada a 1^a edição do Manual de Emergências Obstétricas SMS-Rio:

- Acolhimento com classificação de risco;
- Abortamento;
- Sepse;
- Hemorragia pós-parto;
- Síndromes hipertensivas;
- Parada cardiorrespiratória;
- Distúrbio ácido-base em transfusões maciças.



EIXO IV EQUIDADE EM SAÚDE

EIXO IV:

EQUIDADE EM SAÚDE









Plano de comunicação sobre Saúde Sexual

e Reprodutiva, Contracepção de Emergência,

Aborto Legal e Cuidado no Ciclo Gravidico-Puerperal e

Caderno Racismo Faz Mal a Saúde

 Revisão dos protocolos clínicos e conteúdos técnicos, incorporando a perspectiva interseccional e o enfrentamento ao racismo nos fluxos de atendimento, acolhimento e cuidado obstétrico.



EIXO IV:

EQUIDADE EM SAÚDE

Movimentos de (re)existência étnico-racial:
 promovendo equidade nos espaços de saúde; 18 turmas
 (carga horária 20 horas)

Mais de 838 profissionais treinados



Grupo Técnico Gestor da População Negra

- Monitoramento de indicadores desagregados por raça/cor, elaboração de boletins analíticos e painéis de indicadores.
- Investimento em formação continuada das equipes de saúde, com ênfase na compreensão das iniquidades étnico-raciais e no enfrentamento ao racismo institucional.
- Atuação integrada entre o Grupo Gestor de Saúde da População Negra e as Áreas Técnicas da Rede de Atenção, com foco na articulação institucional, escuta qualificada e construção de ações intersetoriais.



EIXO IV: EQUIDADE EM SAÚDE

EIXO V VIGILÂNCIA DO ÓBITO

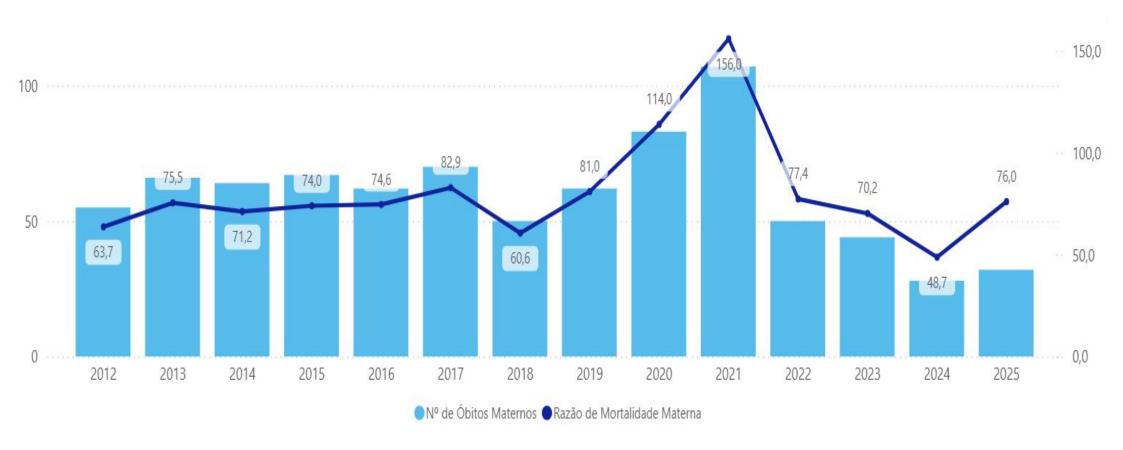
EIXO V:

VIGILÂNCIA DO ÓBITO

- Fortalecimento dos Núcleos de Vigilância Hospitalar para acompanhamento dos óbitos através de visitas aos Núcleos de Vigilância Hospitalar municipais.
- Fortalecimento dos Grupos de Trabalho e Comissões Regionais de Prevenção e Controle da Mortalidade Materna através de capacitação periódica e reuniões com os GT das CAP, no sentido da qualificação de suas ações.
- Reformulação da Resolução do Comitê Municipal de Prevenção e Controle da Mortalidade Materna e das Comissões Regionais (Resolução SMS nº 5463 de 02 de agosto de 2022) atualizou as normas e diretrizes para o funcionamento do Comitê Municipal de Prevenção e Controle da Mortalidade Materna do Rio de Janeiro

Panorama da Mortalidade Materna 2025

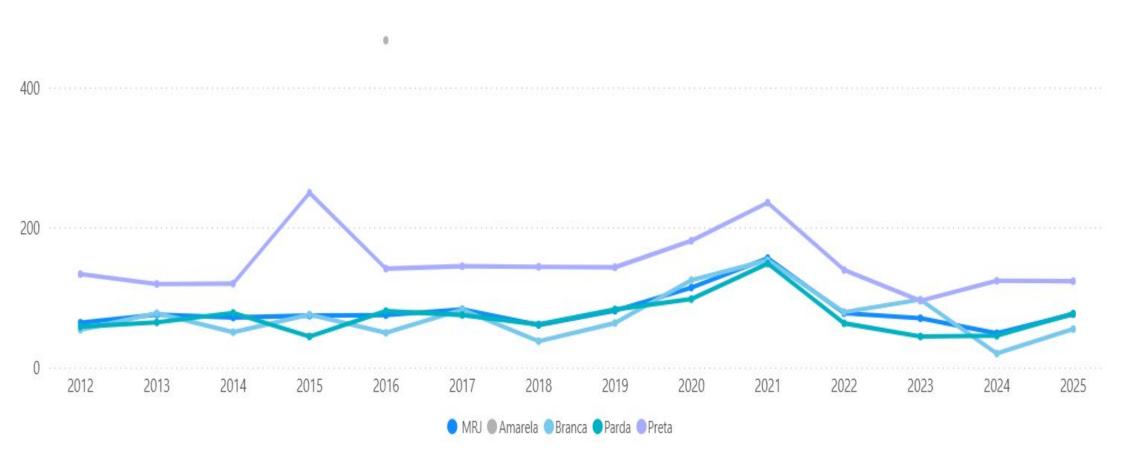
Série Histórica da Mortalidade Materna, MRJ, 2012 - 2025



Fonte: EpiRio

Data de extração: 13/10/2025

Razão de Mortalidade Materna por Raça Cor da Mãe (por 100.000 nascidos vivos), MRJ, 2012-2025.



Fonte: EpiRio. Acesso em 13.10.2025

Óbitos Maternos segundo Faixa Etária, MRJ, 2025

Faixa Etária	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos
N	03	12	15	02

Óbitos Maternos segundo Momento do Óbito, MRJ, 2025

Momento do Óbito	Gravidez	Aborto	Parto	Puerpério até 42 dias
N	09	02	00	21

Óbitos Maternos segundo Tipo de Prestador, MRJ, 2025

Tipo de Prestador	N	%
Municipal SMS Rio	21	65,6
Privados e Filantrópicos	7	21,8
Federal	2	6,2
Estadual	1	3,2
Outros, domicílio, via pública	1	3,2
Total	32	100,0

Principais Causas de Óbitos Maternos por Causas Agrupadas, de acordo com a CID-10, 2025

Causas principais por agrupamento de CID (de acordo com a Declaração de Óbito)				
Síndromes Hipertensivas - 0100, 013, 0149, 0152, 0159	07			
Gravidez Tubária e Aborto - 0001, 0065 e 0068	04			
Hemorragias Obstétricas - 0459 (DPP), 0711 (Ruptura uterina), 0721, 0722	04			
Infecção do Saco Amniótico e das Membranas - 0411	03			
Doenças do Aparelho Respiratório Complicando a Gravidez, o Parto e o Puerpério - 0995	03			
Infecção Puerperal - 085	01			

Demais CID: O230, O871, O888, O95, O980, O994, O996.

Observação: Podem ocorrer variações na causa básica do óbito a partir da investigação.

Fonte: SMS/SVS/CADV - Sala de Situação de Mortalidade - Atualizado em 10/10/2025.

Novas Ações 2025

FERRAMENTA DE APOIO ASSISTENCIAL

EIXO II:

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL



Histórico Clínico Integrado

O HCI reune dados clínicos de mais de cinco anos de prontuários clínicos da APS, RUE e rede hospitalar.

Link: https://treinamento.hci.rio.gov.br/auth/sign-in

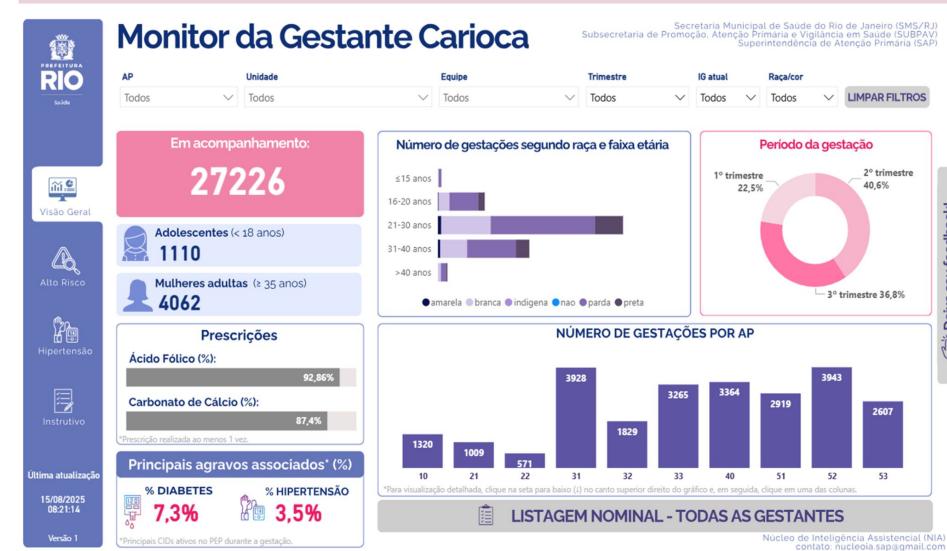
EIXO II:

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL Todo sistema de saúde que preza pela qualidade assistencial deve ter, em sua estrutura, a capacidade de vasculhar seus próprios dados para a busca de soluções.

As tecnologias de informação, especialmente com a popularização da IA, são um caminho para abreviar o tempo até o resultado.







EIXO II:

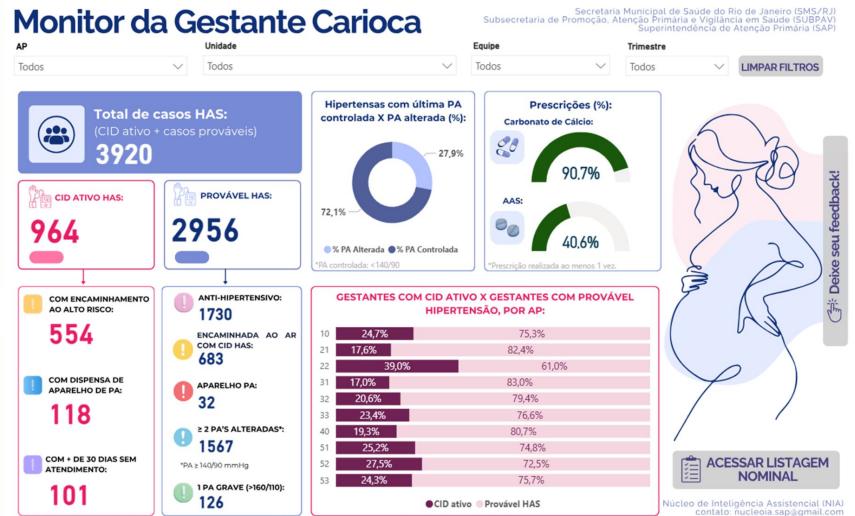
PREFEITURA me a Visão Geral 4 Hipertensão Última atualização 15/08/2025 08:21:14

Versão 1

EIXO II:

ASSISTÊNCIA

PRÉ-NATAL



Monitor da Gestante Carioca Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ) Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde (SUBPAV) Superintendência de Atenção Primária (SAP) Listagem nominal de gestantes Total de Casos (n): 27226 Unidade Equipe Nome Categoria de risco Ca. Cálcio Acido fólico LIMPAR Todos Todos Todos Todos Todos Todos Todos **FILTROS** Clique em uma gestante na tabela para ver os CNS. Unidade Nome Idade IG Última consulta ≥ Riscos à gestação Nº VD Nº de Atendimento Equipe 30 dias emergência 33 CF SOUZA MARQUES TENENTE LIRA 26 21 não sim 4 7 08/05/2025 120 51 CF ROGERIO PINTO DA MOTA FREI MIGUEL 40 13 não 100 sim 30 17 Has 6 sim 130 sim sim (₹ Deixe seu feedback! 40 CF HELENA BESSERMAN VIANNA **CARNEIROS** 18 não 110 4 DR. CONTINENTINO 53 CF DEOLINDO COUTO 26 38 137 3 26 não sim 21 CMS MANOEL JOSE FERREIRA REDENTOR 39 11 não 130 sim não 32 CF AMELIA DOS SANTOS FERREI. MONTEIRO DA LUZ 30 não 120 25 2 4 51 CF ROMULO CARLOS TEIXEIRA **GOVERNO** 18 não sim 118 53 CF ILZO MOTTA DE MELLO 35 Sifilis 11 TRES PONTES 6 não 120 sim sim 33 CF ENFERMEIRA EDMA VALADAO 32 0 6 VILA RICA 6 não 107 sim sim 11/03/2025 32 CF HERBERT JOSE DE SOUZA MACHADO SOBRIN. 19 33 não 122 4 11 52 CMS DR MARIO RODRIGUES CID **PACAJUS** 32 10 não 90 4 sim 31 CMS MADRE TERESA DE CALCUTA FRANCISCA MATOS 33 15 não 120 sim 3 sim

+ 123%

EIXO II:

Principais agravos associados* (%)

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ) Monitor da Gestante Carioca Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde (SUBPAV) Superintendência de Atenção Primária (SAP) PREFEITURA RIO AP Unidade **Trimestre** IG atual Raça/cor Equipe Tudo Tudo Tudo Tudo Tudo Tudo Em acompanhamento: Número de gestações segundo raça e faixa etária Período da gestação ≤15 anos 1º trimestre 27239 îii <u>e</u> 18,6% 16-20 anos Visão Geral 21-30 anos Adolescentes (< 18 anos) 31-40 anos 1080 >40 anos 2º trimestre Mulheres adultas (≥ 35 anos) Alto Risco 39,0% 4254 ●amarela ●branca ●indigena ●parda ●preta **NÚMERO DE GESTAÇÕES POR AP Prescrições** Ácido Fólico (%): 51,04% 3857 3217 Carbonato de Cálcio (%): 2917 51,7% 1850 *Prescrição realizada ao menos 1 vez. 1051

10

21

22

31

32

33

40

51

LIMPAR FILTROS

3° trimestre

42,4%

3938

52

53

EIXO II:

Projetos em andamento

- Monitor da Gestante Adição de abas "Puerpério", "Sífilis", "Diabetes" e "HIV";
- Monitor Mulher em Idade Fértil (rastreios, vulnerabilidades, comorbidades e contracepção).

EIXO II:



EIXO II:

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Ampliação da Oferta de Vagas de Pré-Natal de Alto Risco

- Oferta de vagas de pré-natal de alto risco nas maternidades da Rocinha e Paulino Werneck;
- Oferta imediata de vagas de pré-natal de alto risco para gestantes > 32 semanas nas maternidades: HMCD, MLD, HMFM, MMABH, HMAF;
- Ampliação da oferta de vagas nas Policlínicas;
- Ausência de solicitações em fila por mais de 24 horas;
- Monitoramento semanal das solicitações devolvidas (com pendência);
- Agendamento para, no máximo, 15 dias;

Ampliação da Oferta de Vagas de Pré-Natal de Alto Risco

EIXO II: ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

	Consultas em Obstetrícia - Pré-natal de Alto Risco							
Esfera	Unidade Executante	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Jan- Jul 2025
Municipal	HOSPITAL MATERNIDADE FERNANDO MAGALHAES	2395	2436	2562	2925	2500	1.764	759
Municipal	MATERNIDADE MARIA AMELIA BUARQUE DE HOLLANDA	1086	1003	947	1056	929	707	604
Municipal	MATERNIDADE DA ROCINHA							461
Municipal	HOSPITAL MUNICIPAL PAULINO WERNECK							100
Municipal	MATERNIDADE CARMELA DUTRA	978	844	702	835	835	1.257	845
Municipal	HOSPITAL MUNICIPAL RONALDO GAZOLLA	2011	527					
Municipal	HOSPITAL MATERNIDADE ALEXANDER FLEMING		1895	2062	2795	2528	2333	1006
Municipal	HOSPITAL MUNICIPAL LOURENCO JORGE	804	692	1133	1445	1741	2.211	1.507
Municipal	HOSPITAL MUNICIPAL DA MULHER MARISKA RIBEIRO	1101	1224	1256	1979	2057	1.942	1.464
Municipal	POLICLINICA CARLOS ALBERTO NASCIMENTO		498	361				
Municipal	POLICLINICA LINCOLN DE FREITAS FILHO	522	427	554	648	1060	636	468
Universitário	HOSPITAL UNIVERSITARIO GAFFREE E GUINLE	680	294	272	236	239	699	419
Universitário	MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ	1575	1523	1490	1365	1924	2017	1284
Federal	IFF FIOCRUZ			9		650	680	371
Total da Oferta de Consultas PNAR - 1ª vez		11.152	11.363	11.339	13.284	14.463	14.246	9.288



EIXO II:

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

SUBSECRETARIA DE ATENÇÃO HOSPITALAR, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA SUPERINTENDÊNCIA DE HOSPITAIS PEDIÁTRICOS E MATERNIDADES NOTA TÉCNICA - INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA GESTAÇÃO. DATA: SETEMBRO/2025

Esta Nota Técnica será utilizada como guia no acompanhamento ambulatorial, nos atendimentos de emergência e nas internações realizadas nas unidades hospitalares da rede municipal. Ressalta-se, contudo, que poderão ocorrer situações específicas que demandem avaliações adicionais às aqui apresentadas, devendo ser discutidas com a equipe médica responsável pela assistência.

1. Justificativa

A infecção do trato urinário (ITU) é uma das complicações infecciosas mais frequentes durante a gestação, acometendo até 15% das gestantes, com risco significativo de evolução para a pielonefrite. Essa condição está associada a desfechos adversos maternos e perinatais, como parto prematuro, baixo peso ao nascer, sepse materna e óbito neonatal precoce. A adequada detecção e tratamento precoce da bacteriúria assintomática, da cistite e da pielonefrite em gestantes representa uma medida essencial de segurança do paciente e prevenção de complicações graves, em alinhamento com as recomendações do Ministério da Saúde, ACOG, FEBRASGO e Rede de Vigilância da Morbimortalidade Materna. Além disso, ressalta-se a importância da prescrição de antibióticos padronizados na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME/SMS-Rio), garantindo o uso racional e a disponibilidade imediata no âmbito do SUS municipal. Essa medida fortalece a equidade no acesso ao tratamento, reduz falhas terapêuticas e promove maior adesão aos protocolos clínicos estabelecidos.

Em síntese: Infecção do Trato Urinário na Gestação Bacteriúria Cistite Pielonefrite Assintomática (BA) Diagnóstico através de sintomas de infecção do trato urinário alto como dor lombar e Giordano Diagnóstico por urinocultura (URC) de rastreamento no positivo, além de sinais sistêmicos como febre, baixo como disúria, urgência, pré-natal náuseas e/ou vômitos. polaciúria e hematúria, na ausência de sinais sistêmicos. Atenção para os sinais de sepse. Fosfomicina 3g VO dose única. Tratamento: Internação hospitalar O mesmo da BA, sempre Nitrofurantoina 100mg VO 6/6h Cefuroxima 750 a 1.500 mg EV 8/8h buscando a identificação do por 5 dias. agente etiológico através da Cefepime 2.000mg EV 8/8h por 48 a 72h, após Cefalexina 500mg VO 6/6h por 7 URC. melhora, trocar por antibioticoterapia oral de acordo com urinocultura.

Publicada a Nota Técnica sobre Atendimento de Gestantes e Puérperas nas UPA e CER (DO 09/09/2025, pág. 171)

SUBSECRETARIA DE ATENÇÃO HOSPITALAR, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
SUPERINTENDÊNCIA DE HOSPITAIS PEDIÁTRICOS E MATERNIDADES
SUPERINTENDÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
NOTA TÉCNICA PARA ATENDIMENTO A GESTANTES E PUÉRPERAS NAS UNIDADES DE PRONTO
ATENDIMENTO (UPA) E COORDENAÇÃO DE EMERGÊNCIA REGIONAL (CER)

DATA: AGOSTO DE 2025

1. Justificativa

O ciclo gravídico-puerperal constitui período de elevada vulnerabilidade clínica, social e emocional, estendendo-se até 42 dias após o parto. A mortalidade materna permanece como um desafio de saúde pública, sendo agravada por atrasos no reconhecimento e no manejo oportuno das complicações.

As UPA/CER, como portas de entrada da rede, desempenham papel estratégico na identificação precoce, estabilização clínica e encaminhamento regulado das gestantes e puérperas, em articulação com as maternidades de referência.

EIXO III:

ASSISTÊNCIA AO PARTO E ACOMPANHAMENTO NO PUERPÉRIO

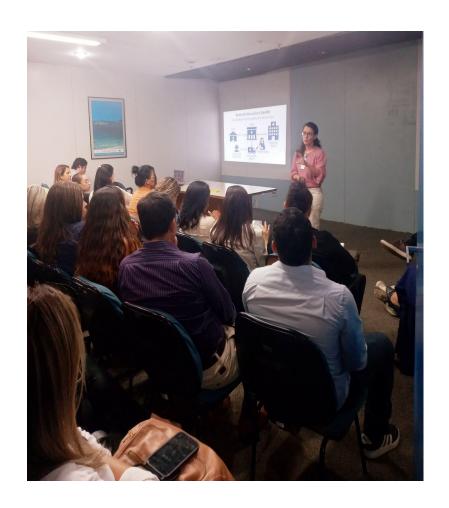
Objetivos

- Garantir acolhimento imediato e humanizado às gestantes e puérperas;
- Assegurar a aplicação dos protocolos de atendimento à emergência obstétrica;
- Implementar fluxos seguros de estabilização e transferência regulada;
- Fortalecer a integração entre UPA, CER e maternidades, reduzindo atrasos assistenciais;
- Contribuir para a redução da mortalidade materna no MRJ.

Realizado Ciclo de Debates sobre Emergências Obstétricas para os coordenadores das UPA e CER.

EIXO III:

ASSISTÊNCIA AO PARTO E ACOMPANHAMENTO NO PUERPÉRIO







Realizado o mapeamento dos treinamentos multiprofissionais sobre emergências obstétricas (Hemorragia pós-parto, Síndromes hipertensivas, Sepse e PCR) para garantia de atualização anual dos profissionais.

EIXO III:

ASSISTÊNCIA AO PARTO E ACOMPANHAMENTO NO PUERPÉRIO







Projetos em andamento

- Atualização do Manual de Emergências Obstétricas 2ª Edição: inclusão dos capítulos de segurança obstétrica, asma, cetoacidose diabética, edema agudo de pulmão.
- Atualização das Diretrizes Assistenciais da Enfermagem Obstétrica.
- Aprimoramento do prontuário eletrônico das maternidades e RUE, visando identificação e manejo oportunos das emergências obstétricas.

EIXO III:

ASSISTÊNCIA AO PARTO E ACOMPANHAMENTO NO PUERPÉRIO Realizado Colegiado de Diretores das Maternidades e Casa de Parto e Fórum Conjunto APS/Maternidades sobre o Panorama da Mortalidade Materna 2025.

EIXO V: VIGILÂNCIA DO ÓBITO







Publicada a Nota Técnica de Investigação Hospitalar do Óbito Materno, Infantil e **Fetal** (DO 01/10/2025, pág. 145)

EIXO V:

VIGILÂNCIA DO ÓBITO

SUBSECRETARIA DE ATENÇÃO HOSPITALAR, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA SUPERINTENDÊNCIA DE HOSPITAIS PEDIÁTRICOS E MATERNIDADES SUPERINTENDÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA SUPERINTENDÊNCIA DE HOSPITAIS GERAIS E ESPECIALIZADOS

NOTA TÉCNICA PARA INVESTIGAÇÃO HOSPITALAR DOS ÓBITOS MATERNOS, INFANTIS E FETAIS Considerando a Resolução SES-RJ n.1052 de 20 de setembro de 1995, que torna a morte materna um agravo de notificação em 24 horas.

Considerando a Portaria MS/GM n. 653 de 28 maio de 2003, que estabelece o óbito materno como um evento de notificação compulsória para a investigação dos fatores determinantes e as possíveis causas destes óbitos, assim como para a adoção de medidas que possam evitar novas mortes maternas.

Considerando a Resolução SMS-RJ n. 1256 de 12 de fevereiro de 2007, que institui o Sistema Municipal de Vigilância Epidemiológica da Mortalidade Materna do município do Rio de Janeiro.

Considerando a Resolução SMS-RJ n. 1257 de 12 de fevereiro de 2007, que institui o Sistema Municipal de Vigilância Epidemiológica da Mortalidade Infantil e Fetal do município do Rio de Janeiro.

Considerando a Portaria MS n.1119 de 05 de junho de 2008, que regulamenta a vigilância dos óbitos maternos, estabelecendo que a conclusão da investigação do óbito materno seja realizada no prazo máximo de 120 dias.

Considerando a Portaria MS/GM n. 72 de 11 de janeiro de 2010, que estabelece que a vigilância do óbito infantil e fetal é obrigatória nos serviços de saúde (públicos e privados) que integram o Sistema Único de Saúde (SUS).



RELATÓRIO DE CASO DE ÓBITO MATERNO

			Data da Comissi	ão de Revi	são de (Óbito:	
		IDENTIFICAÇÃO D	A PACIENTE				
Nome (iniciais):	Prontuário:		Data de nascir	monto:	,	,	Idade:
	aça/cor: Branca Preta Amarela Parda Indigena						luaue.
			Ignorado AP (residencia)			
Escolaridade:	_	Ocupação:			Situaçã	la conjug	al:
Data de admissão:/		Procedência (antes da adn	nissão):				
Data do óbito://_		fora do óbito:	N.º da Declara	ção de Ób	ito:		
Setor de ocorrência do óbito: Outro — Qual?]UTI □Er	nergência 🔲 Unidade d	e internação [Centro ci	růrgico	Cer	ntro de parto norma
2. INFORMAÇÕES DO PRÉ-N ernações.	NATAL: Local	de realização, número de	consultas, resul	tados de es	cames/s	orologias	s, intercorrências, ir
 INFORMAÇÕES DA INTER erno, a Comissão considera al 							,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,
L CAUSA BÁSICA DO ÓBITO):						
	22.	o □Sim //As medidas for	am adequadas e	oportunas i	na atenç	ao hospit	alar? □Não □Si
A causa básica do óbito foi recon	hecida? Na	velInconclusivo		oportunas i	na atenç	a hospit	alar? □Não □Si
4. CAUSA BÁSICA DO ÓBITO A causa básica do óbito foi recon 5. EVITABILIDADE: EVITÁVE 6. FRAGILIDADES (descrever) 7. RECOMENDAÇÕES	hecida? Na	velInconclusivo		oportunas i	na atenç	são hospit	alar? □ Não □ Si







